

Anno XII

Ovar, 5 de Maio de 1907

Numero 611

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 réis
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Maio de 1907

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Após quinze dias de porfiado trabalho por parte do presidente do conselho para dar solução á crise, eis que surge de surpresa essa solução reorganizando-se o ministerio com elementos franquistas.

Em substituição dos snrs. Luiz de Magalhães, José Novaes e Driezel Schroter, titulares das pastas dos Estrangeiros, Justiça e Fazenda, entraram os snrs. Luciano Monteiro, Teixeira d'Abreu e Martins de Carvalho.

Baldados e frustrados foram os esforços do snr. João Franco para conseguir a cooperação dos seus fieis alliados. O snr. Luciano de Castro, com a rabula e finura de raposa velha e experimentada, foi atirando sobre os magnates do seu partido com as culpas da intransigencia progressista e aconsellhou o chefe do governo a concertar-se com a prata da casa a quem o mesmo procurava reorganizar-se com elementos do outro ramo da concentração-liberal passara diplomas de incompetencia para sobraçar as pastas que lhe foram confiadas na presente occasião.

Em ultimo recurso, teve o snr. João Franco de sacrificar tres seus marechaes!

Houve recomposição?

Na apparencia assim foi. No fundo porém houve antes e mais propriamente uma decomposição ministerial, que, a breve trecho, surtirá os seus necessarios effeitos.

E a questão academica?

Dado á luz o phenomeno cubico da resolução da crise... que não existia, arrancados a *forceps* tres ministros ao ventre do franquismo, por o ventre da concentração se não prestar para uso de terceiro, é chegado o momento de perguntarmos ao governo, que no seu estado parturiente não quizemos perturbar, —que tenciona fazer da questão academica?

Que providencias vae adoptar para tirar a academia, os milhares

de paes de familia, a cidade de Coimbra, o paiz inteiro da situação afflictiva que o governo lhes creou, convertendo uma questão de estudantes em questão politica, com o castigo que insinuou, ou não evitou, ou não attenuou nas suas consequências, como lhe competta e era do seu absoluto dever, de alumnos cuja principal recomendação para o governo foi de servir de péla para bater nos republicanos, com quem ainda ha pouco caçava no mesmo terreno?

Mas o que tem os estudantes, o que tem as familias, que tantos sacrificios fazem para educar os seus filhos, o que tem o paiz com as birras e turras do sr. presidente do conselho, com qualquer partido?

O paiz necessita de saber como resolve o governo a grave questão academica. O que faz? Que providencias toma?

Deixa que o anno finde sem se completarem os estudos nas escolas superiores do paiz?

Permite exames sem os alumnos saberem nem a quarta parte da materia?

Consente que se façam exames só com a insignificante materia dada, e que, mesmo que os estudantes passem n'essas condições, se vejam para o anno completamente sem bases para proseguir nos estudos, sendo fatal para o anno não poderem vencer de modo nenhum?

Sujeita os professores a essa violencia, e os estudantes a essa comedia de exames, que só lhe poderá ser prejudicial de futuro?

E tem a certeza de que todos os professores se prestam, e que os alumnos vão aos actos, quando não foram ás aulas, abandonando agora á sua sorte aquelles que, por representarem a academia, disseram e provaram que não qcerem collocar em situação de perderem um ou dois annos, valendo-se agora dos exames os que das aulas se não valerem, quando reabertas?

Tem a certeza de que isso vae ser assim?

Se tem a certeza, pa que não reabre já as aulas, e só se guarda para os actos, visto que conta com tanta gente que quer furar a greve?

E se não tem, porque traz o paiz n'esta duvida, n'este sobresalto, n'este mal estar, só pelo governo creado e fomentado?

O sr. João Franco, procurando bodes expiatorios, cujo crime foi... *assobiar pondo dois dedos na bocca*, na sua nova maneira venatoria, de quem passou a caçar contra onde caçava com os republicanos; o sr. João Franco tornando politica uma questão que o não é, e mandando castigar alumnos que não foram os que apedrejaram e insultaram na occasião dos disturbios academicos em Coimbra, collocou a academia superior de todo o paiz no seguinte triste dilemma: —ou vão aos actos

nas condições verdadeiramente risiveis que o governo lhe offerece, e abandonam á sorte aquelles que os representaram, e cuja absolvição elles até agora tem perdido; ou não vão aos actos, e perdem um anno, o que representa tantos e tão graves transformos e prejuizos que nem é necessario enumerar os!

Mas querendo assim dividir a academia, por processos tão pouco dignos, não só de governos, mas até de homens, sabe o governo o que se irá passar no dia em que se abrirem as escolas do paiz para os actos? Sabe?

Com o que conta? Com a policia e a força armada para acutillar e fusilar a mocidade?

Com o gabinete negro a 21 que rellas por semana, quer agora outro apoio para o seu absolutismo na guarda negra com que se propõe vencer a sua teimosia a custa de desgraças que se podem produzir, e que ninguém sabe até onde irão?

O que faz o governo n'esta melindrosa questão?

O paiz tem direito de saber!

A VIAÇÃO

AS OBRAS PUBLICAS E A CAMARA

E' dos mais capitais assumptos de administração publica o da *viação*. Sem ella, ou com ella no estado adeantado de deterioração em que encontra, tudo se paralisa; os principaes ramos da economia social — commercio, industria, agricultura sob as multipas formas porque se exerce, deixando por falta ou difficuldade de communicações, de produzir tanto quanto seria de esperar e para desejar, atrophiam-se gradualmente e gradualmente vão concorrendo para o depauperamento successivo da vitalidade e engrandecimento material dos povos.

O districto de Aveiro, especialmente os seus tres mais importantes concelhos — *Ovar, Feira e Oliveira d'Azemeis* — veem, ha longos annos, de ser votados ao ostracismo sob o ponto de vista da viação. E se para esse abandono, para esse imperdoavel descuro e negligencia na proporcional e equitativa distribuição da respectiva dotação annual pela totalidade dos concelhos muito ha concorrido a má vontade dos directores de Obras Publicas que á frente do districto se hão encontrado e o imperio das influencias politicas locais, é todavia certo que a causa mais importante d'esse estado de coisas é devida á negligencia e pouco interesse das respectivas Camaras municipaes, que deixam de exercer a sua acção ou melhor a sua pressão tanto

quanto devem e podem ante os poderes constituídos e as autoridades que aos negocios districtaes superintendem, afim de conseguir que com mais alguma caridade se repare para o melindrosissimo estado em que se encontra a viação que cruza, liga e dá accesso a estes tres importantes concelhos.

Se as representações se succeddessem, se com certa constancia as Camaras municipaes fizessem as suas justissimas reclamações mórmente quando se approxima a epocha da distribuição concelhia da dotação districtal de viação, talvez não tivéssemos a lamentar em tão grande escala o estado de veras lastimoso das estradas que entre si ligam os já citados concelhos, estado que para todos acarreta um sem numero de prejuizos.

Manda a justiça que se diga que da parte do actual director de Obras Publicas em Aveiro, concededor como poucos da veracidade do que deixamos esboçado, ha a melhor vontade de acudir ás mais urgentes necessidades d'estes tres concelhos centraes do districto; alguma coisa mesmo já tem feito, mas esse alguma coisa representa uma gota de agua no oceano. Necessita porém aquelle funcionario superior da cooperação das camaras, do auxilio dos influentes locais perante o poder central afim de, conjugados os esforços, se obter verba regularmente desafozada e remuneradora para as necessarias reparações. De crer é pois que d'ora avante se não façam esperar os precisos esforços por parte da nossa corporação administrativa para a consecução ou deferimento d'um assumpto tão justo quanto inadiavel. Impõe-se até aos dirigentes municipaes essa attitudo que nada mais representa do que o cumprimento d'um dever official. Enveredar pelo caminho da negligencia, abandonar-se ao que *Deus dará*, continuar a ter como lema o *acomodaticio laissez faire laissez passer* será commetterem mais do que uma imperdoavel falta, será tornarem-se réos convictos de um crime que bem pôde cognominar-se de *leso concelho*.

Por isso appellamos simultaneamente para a direcção de Obras Publicas de Aveiro, a cuja frente se encontra, no actual momento, um cavalheiro honesto, intelligente, trabalhador e bem orientado sobre as necessidades de viação no nosso e nos limitrophes concelhos, e para a Camara Municipal de Ovar afim de, n'uma louvavel communhão de esforços, attentamente olharem para este lamentavel estado de coisas e buscarem prover-lhe de remedio o mais breve possivel.

Ficamos aguardando os futuros actos e, na melhor oportunidade, volveremos ao assumpto por mais de uma vez por nós abordado e debatido, tal a sua culminante importância.

NOTICIARIO

Devolução de «A Discussão»

Recebemos, datado de Aviz, no dia 2 do corrente assignado pelo nosso assignante e amigo P.^e Manoel Rodrigues de Pinho o seguinte bilhete postal:

«... Snr.

Ahi lhe devolvo o semanario, porque não me conformo com a orientação que tem seguido e continua a seguir.

A liberdade de pensamento não pôde ser illimitada.

As irradiações do pensamento não podem exhibir-se de modo que fomentem a perturbação da ordem social e enodoem injustamente reputações.

Queira V. mandar a conta do tempo decorrido.

De V... etc.

Aviz, 30-4-907.

Sentimos a resolução do nosso illustre assignante não pelo prejuizo material que d'ella nos advem, mas pelo que a mesma significa e revela da parte do seu auctor.

Não queremos, nunca quizemos a illimitação da liberdade do pensamento nem fomos sectarios de que as suas irradiações se exhibam de modo a fomentar a perturbação da ordem social e a enodoar injustamente reputações; mas também não queremos e jámais quereremos a clausura do pensamento, o seu amordaçamento; desejamos a livre expansão das ideias dentro da orbita do commedimento imposto pela moral civica e pelos principios da boa educação social.

Não desejamos enodoar injustamente reputações, mas queremos sugmanzar justamente essas reputações quando duvidosas e de delecterios effeitos sociaes. Não proclamamos o abuso, mas não prescindimos do indiscutivel direito que nos assiste de analysar serena e friamente os acontecimentos, os homens e os seus actos publicos, dissecando-os com o escalpello da critica justiceira.

Quem entender que a nossa missão é diversa e se restringe a aceitar de bom grado humilhações de toda a especie, fazendo-nos retrogradar o ominosos e felizmente idos tempos, em que o poderio absoluto abafava a propria voz da consciencia, não nos leia, devolva-nos livremente porque nos compraz tal procedimento.

Posse

Pelas 10 horas da manhã do dia 1 do corrente, tomou posse do lugar de Juiz de Direito d'esta comarca para onde fôra transferido de identico lugar na comarca de Anadia o Ex.^{ma} Snr. Dr. Ignacio Alberto José Monteiro.

Sem embargo da reserva que sobre o acto se manteve foi assáz concorrida aquella cerimonia official o que demonstra evidentemente a sympathia de que goza o novo Magistrado judicial. Entre a nume-

rosa e selecta assistencia lembramos ter visto os seguintes cavalheiros: drs. José Luciano de Bastos Pina, delegado do procurador régio n'esta comarca, Domingos Carneiro d'Oliveira Pacheco, delegado na comarca de Paredes, Bento Ferreira da Silva Guimarães, conservador em Oliveira d'Azeiteis, Joaquim José d'Oliveira e Cunha, abbade da Sé do Porto, Manoel Alberto Vieira Monteiro, José Antonio d'Almeida, Joaquim Soares Pinto, Antonio dos Santos Sobreira, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Gonçalo Huet de Bacellar, Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, José Ferreira Marcellino, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, José Duarte Pereira do Amaral, Joao Maria Lopes, abbade Manoel Pereira, P.^e José Maria Maia de Rezende, e os snrs. José Corrêa Marques, Manoel Maria Amador, Isaac Silveira, João Ferreira Coelho, Angelo Zagallo de Lima, Antonio Augusto Freire de Liz, Frederico Ernesto Camarinha Abagã, Amadeu Soares Lopes, João Marques Cantinho, Manoel Maria Duarte, Manoel d'Oliveira Arê, Cascaes, Justino de Jesus e Silva, Francisco Julio e Francisco Rodrigues de Pinho etc.

A posse foi conferida pelo segundo substituto em exercicio, nosso amigo snr. João José Alves Cerqueira.

O novo Magistrado, apoz o acto official, recebeu os cumprimentos dos seus amigos seguindo á tarde para a sua importante quinta na vizinha freguezia do Souto. Já na quinta-feira presidiu á audiencia ordinaria.

Audiencia geral

No dia 30 do findo mez de abril, sob a presidencia do segundo substituto do Juiz de Direito d'esta comarca em exercicio—snr. Alves Cerqueira—e estando a accusação e defeza officosa respectivamente representadas pelos drs. José Luciano de Bastos Pina, delegado do procurador régio, e Joaquim Soares Pinto, advogado dos nossos auditorios, teve lugar a primeira audiencia geral do trimestre findo, respondendo pelo crime de furto os réos Joaquim da Silva Godinho e Manoel Joaquim Ferreira Mendes.

O jury ficou constituido com os seguintes cidadãos. Victorino Alves Ferreira Ribeiro, Constantino Gomes de Pinho, Manoel Antonio Lopes Junior, Manoel Caetano do Amaral, Deiphim José de Souza Lamy, João Pereira de Azevedo, Antonio Pereira Carvalho, Francisco Ferreira Camarão, José Ferreira Malaquias, Antonio dos Santos (substituto).

Seguidos os tramites normaes do julgamento foi pelo jury dado como provado aos réos o crime de furto de que vinham accusados de valor inferior a 40\$000 réis bem como todas as circumstancias attenuantes e como não provadas as circumstancias aggravantes pelo que o presidente do tribunal, proferiu sentença condemnando o primeiro em 18 mezes e o segundo em 20 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levada em conta a prisão já soffida.

Tanto a decisão do jury como a sentença foram bem recebidas.

Trabalho no mar

Se o tempo o permitir devem iniciar-se amanhã os trabalhos de pesca de sardinha para a saria propriamente dita do corrente anno.

Até agora tem uma ou outra companhia experimentado desgarradamente o mar, mas só amanhã assentarão todas arraiaes definitivamente.

A' excepção do *Guincho*, nome porque é conhecida a empresa de pesca de S. Pedro, todas as demais companhias trabalharão, segundo nos informam, com um só barco servido por quatro remos.

E' um novo systema que na nossa costa foi implantado pela empresa de pesca *Boa Esperança* e cujas vantagens vão sendo reconhecidas pelas outras. Oxalá a safra de 1907 se apresente a todas tão propicia como a do anno precedente, com o que todos terão a lucrar, as empresas que se desafogam dos seus compromissos e o publico que alcançará a sardinha por modico preço, accessivel á bolsa do rico e do pobre.

Fallecimento

Por noticias colhidas dos jornaes do Porto sabemos haver alli fallecido no dia 30 do findo mez de abril a Ex.^{ma} Snr.^a D. Elvira Carvalho Corte-Real, esposa do nosso presado amigo D.^r Manoel Pacheco de Castro Corte-Real, mui illustre delegado do procurador régio n'aquella cidade e comarca.

Sentindo o doloroso transe porque acaba de passar aquelle distincto Magistrado acompanhamo-lo na sua immensa dôr e enviamos-lhe sentidissimos pezames.

Afilamentos

Foi decretada para os afilamentos de pesos e medidas no corrente anno a lettra O, sendo o praso fixado pela camara para os d'este concelho desde 15 de maio corrente a 30 de junho proximo.

Fica assim o publico prevenido de que desde este praso em diante serão apprehendidos todos os instrumentos de pesar e medir e os infractores multados segundo as leis.

Club Dramatico Boa-União

Inaugurou-se, como prenunciamos, no passado domingo n'um predio do Largo da Estação a abertura d'este club recreativo, cuja existencia promette ser duradoura, attenta a boa vontade dos seus directores e o crescido numero de socios que já conta.

A festa inaugural realisou-se á noite com um interessante espectáculo, cujo programma constou dos seguintes numeros:

1.^o—*Hymno do Club*, original de David Rodrigues da Silva, pela banda Ovarense.

2.^o—*A Lagrima*, poesia de Guerra Junqueiro, recitada por Joao Tavares.

3.^o—*Vou recitar*, monologo, pelo pequeno Marques.

4.^o—*O estudante alsariano*, poesia, por Soares.

5.^o—*Attribulações d'um carteiro*, scena comica, por Pedro Margarido.

6.^o—*Nunca n'isso*, monologo, por Arthur d'Oliveira.

7.^o—*A familia Ferraz-Ferrão*, scena comica, por Augusto de Pinho.

8.^o—*Canções ao violão* por Corrêa Dias.

9.^o—*Um quarto sem camas*, comedia, por Oliveira e Soares.

10.^o—*O careca*, monologo, por Augusto de Pinho.

Nos intervallos fez-se ouvir a philarmonica assistente com algumas apreciaveis peças do seu repertorio.

O desempenho foi regular por parte de todos os interpretes, especialmente pelos snrs. Tavares, Pinho, Margarido e Oliveira.

O amplo salão em que o club tem a séde, achava-se engalanado com bandeiras e verdura.

Assistiram cêrca de 200 pessoas. Agradecemos o convite.

Zeferino Ferraz

Pela ultima ordem do exercito foi collocado, como era seu desejo, no regimento d'infanteria 24, aquartelado em Aveiro, o alferes Zeferino Ferraz, nosso amigo e patricio. Parabens.

Novenas

Como é costume, estão-se realisando diariamente na igreja matriz e capella da Senhora da Graça novenas ou exercicios religiosos do mez de Maria, cujos actos principiaram na ultima terça-feira, e proseguem até ao fim do mez corrente.

Excursão

Consta-nos que no proximo mez de junho se effectuará uma excursão a Coimbra, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, fazendo esta corporação, uma visita official aos seus collegas d'aquella cidade.

Mais nos consta que já se deram principio aos trabalhos, entrando-se em negociações com a Companhia dos Caminhos de Ferro e que em breve se vão expôr em diversos estabelecimentos as relações para a inscripção de excursionistas.

E' de presumir que esta digressão á pittoresca cidade do Mondego tenha exito igual ao alcançado nas realisadas entre nós.

Curso commercial

Pelo motivo da passagem do primeiro anniversario da abertura do curso commercial, o seu professor snr. Emilio Villar reuniu no primeiro de maio todos os seus alumnos, offerecendo-lhes, em commemoração d'aquella data, um excellente copo d'agua. Entre professor e discipulos trocaram-se affectuosos brindes, sendo por parte dos ultimos a patentearem a sua gratidão pela solicitude com que aquelle lhes ministra o ensino e os seus desejos pelas prosperidades do curso.

Felicitando como os seus discipulos, o snr. Villar, appetecemos grande frequencia ao seu curso, que innegavelmente veio preencher uma sensivel lacuna na nossa terra, muito populosa e commercial.

Ventania

Durante toda a semana passada, suprou uma rija ventania, em virtude da qual se tem conservado a villa sob constantes nuvens de poeira.

A's vinhas, arvores fructiferas e sementeiras também está causando enormes prejuizos.

Artigos

E' do nosso presado collega «Noticias de Lisboa» o artigo que, com a devida venia hoje transcrevemos intitulado *E a questão academica*.

Notas a lapis

Passaram respectivamente nos dias 2 e 4 os seus anniversarios natalicios o nosso presado assignante snr. Manoel Augusto Fernandes e a menina Maria José Alda dos Santos Lima.

=Sahiram quarta-feira de sua casa do Cadaval, em viagem de recreio, para a America do Norte, os nossos amigos e abastados capitalistas, snrs. José, Manoel Maria e Manoel José d'Oliveira Lopes. Que façam boa travessia é o que lhes desejamos.

=Partiu quinta-feira para Inglaterra o snr. James Searle, o qual, logo após o seu regresso, apresentará á camara proposta para o fornecimento de luz electrica na villa.

=Afim d'assistirem aos annos de seu filho e nosso amigo Mario Guimarães, estiveram quarta-feira n'esta villa o snr. dr. Bento Guimarães e esposa, d'Oliveira d'Azemeis.

Eschola Movel Agricola
«Conde de Sucena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 16.^a semana, desde 28 de abril a 5 de maio de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas:
Raças leiteiras: turina, barroza, minhota, Jarmello, Alderney, Jeasey, etc. Alimentação e hygiene. Variações qualitativas e quantitativas do leite. Sulfatagem de vinhas e batatas.

Trabalhos práticos realizados:
Preparação de adubos compostos. Preparação de papel carminol. Inspeção a vinhas. Lavoras. Preparação de sementes. Trasfega de vinhos. Escladramento.

Palestra: Realisa-se em Vallega, ás 10 1/2 da manhã.

O DIRECTOR DA ESCHOLA,

J. E. Carvalho d'Almeida.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 2 de maio

A convite do snr. abbade—Manoel Pereira—reuniram-se, no domingo ultimo pelas 10 horas da manhã na sala das sessões da Junta, cerca de 25 parochianos d'esta freguezia afim de, pelo dito abbade, lhe serem expostos os tramites do pleito travado entre esta freguezia e a de Esmoriz.

Quando alli chegamos fomos informados de que a reunião era restricta aos quarenta maiores contribuintes que era a quem competia resolver o caminho a seguir.

Sem embargo de faltarem muitos elementos com que o presidente da Junta contava, este no desempenho da sua missão, abriu a sessão e expoz os seus fins dizendo que, não obstante todos já deverem estar ao facto das occorrencias que originaram o conflicto da demarcação entre as freguezias de Cortegaça e Esmoriz, cumpria-lhe expicar os factos para mais cabal orientação.

Todos sabiam que a Junta de Esmoriz tinha enganado a de Cortegaça; porquanto com elle presidente haviam combinado metter os marcos n'um certo local e depois pretendiam outra demarcação. Como porém elle presidente se oppozesse a isso a Junta de Esmoriz ficou-se parada. Mais tarde appareceram mettidos os esteios a que aquella Junta chamou marcos; e este facto conjunctamente com o dos snrs. Rolas haverem edificado o palheiro para a companhia originaram a questão contra a Junta de Parochia.

Succede, continuou o abbade, que já se gastaram 150\$000 réis no custeio e preparativos da demanda, não havendo cinco réis em cofre. Ora n'estas circumstancias ou ha-de preparar-se uma transacção ou a freguezia custear-se para proseguir com a sustentação da demanda. Esmoriz diz que transige mas a proposta não convém porque, diz, ou se cravam os marcos no local préviamente patuado com elle parochio ficando, n'esse caso, as custas até hoje feitas e de mais despesas a cargo de Cortegaça, o que é onerosissimo, ou paga as despesas feitas sem indemnisação alguma por parte de Cortegaça mas os marcos serão cravados no local onde appareceram, o que não é admissivel.

Concluida a exposição tomou a palavra o snr. João Cantinho, que disse opinar porque a demanda proseguisse pois se Esmoriz se julgava com direito de dizer que os esteios eram marcos Cortegaça tinha a obrigação de comprovar que não eram; que a razão capital da reunião era a falta de dinheiro e que por isso propunha que os presentes assignassem todos um documento.

Esta proposta produziu má impressão na maioria dos assistentes e o snr. Manoel Ferreira da Silva e Costa, pedindo a palavra, disse que a Junta não contasse com o povo porque este estava indignado pelo facto d'ella ter arrendado as pastagens das areias ao snr. Mauricio para apascentar touros bravos. Como o presidente dissesse que não se importava com o povo tornaram-lhe que não estavam para andar a sustentar caprichos da Junta, que a demarcação que se havia feito estava bem, que não andasse a Junta a arrancar o que estava feito, que, emquanto houve dinheiro não chamaram ninguém para consulta, mas agora depois de esgotados os recursos é que os chamam, finalmente que quem as armou que as desarme pois o povo não está resolvido a pagar o que não deve.

Como não se chegasse a accordo sobre a forma de conseguir dinheiro nomeou-se uma comissão, composta dos snrs. Antonio Dias da Silva, Manoel Marques d'Oliveira, Manoel Francisco d'Oliveira, Francisco Domingos da Silva e Antonio Marques Cantinho, afim de irem a Esmoriz propor uma transacção sobre o pleito.

Terminou d'esta forma mais ou menos tumultuosa a sessão. Consta-nos que a comissão não aceita a missão de que foi encarregada. Os animos estão bastante exaltados por causa de irregularidades que tem havido na administração porochial e dizem muitos que ha exploração no caso.

A. & M.

Anuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Lopes, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Pereira dos Santos, casado, ausente em parte incerta da cidade de Manaus, dos Estados Unidos do Brazil, e Manoel Rodrigues da Silva, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro e avô Manoel da Silva Thomaz, morador que foi na rua das Figueiras, d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva do mesmo Margarida d'Oliveira Baeta, d'alli, sob pena de revelia.

Ovar, 19 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 2.^o substituto.

Alves Cerqueira.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(605)

EDITAL

A Junta de matrizes do concelho d'Ovar

Faz publico em observancia do disposto no artigo 339.^o do regulamento de 25 d'Agosto de 1881, que se acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de 30 dias a contar de 1 do proximo mez de maio as matrizes prediaes afim de que os contribuintes possam reclamar o que tiverem por conveniente ácerca do serviço para a repartição da contribuição predial do anno corrente.

Estas reclamações, a respeito dos predios rusticos podem produzir as alterações seguintes:

- 1.^o Na renda com o mesmo rendeiro
- 2.^o Na renda com o outro rendeiro.
- 3.^o No rendeiro conservada a renda.
- 4.^o Em passar a ser arrendado tendo sido cultivado pelo proprietario.
- 5.^o Em passar a ser cultivado pelo proprietario tendo sido anteriormente arrendado.
- 6.^o Em ser arrendado por quantia superior ao rendimento collectavel inscripto na matriz.

Das decisões da Junta cabe recurso para o Juiz de Direito da comarca o qual deverá ser interposto de 1 a 10 de Junho proximo, praso este em que as mesmas

decisões insertas nas proprias reclamações estarão patentes na referida repartição.

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume,

Repartição de fazenda do concelho d'Ovar, 29 de Abril de 1907.

O Presidente da Junta,

Carlos Ferreira Malaquias.

ANNUNCIO

Pelo presente se annuncia que pretendendo D. Anna do Espirito Santo Moraes e D. Joaquina Gomes que se averbem a seu favor no Banco Nacional Ultramarino as acções n.º 1425 a 1430, que herdaram por disposição testamentaria do padre João d'Oliveira Saborino, fallecido em 12 de agosto de 1905, em Ovar, todas as pessoas que se julguem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro do praso de 30 dias a contar da data d'este annuncio, perante o governador do mesmo banco, sob pena de não serem depois attendidos.

Lisboa, 27 d'abril de 1907

Atelier photographico

DE

Manoel Joaquim & C.^a

24—Rua do Outeiro—25

OVAR

N'este atelier, o mais antigo d'esta villa, possuindo os machinismos mais aperfeçoados, executam-se todos os trabalhos photographicos com o maior primor, a preços convidativos.

O RECREIO

Empresa Editora e Typographica

Rua de D. Pedro V, 84 a 88

—LISBOA—

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

TOMO MENSAL 300 RÉIS

DE

ROCHA MARTINS

COM

ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GOMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. — Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	Tramway Omnibus Tramway
	6,35	7,53	
	9,50	11,21	
TARDE	12,45	2,22	Omnibus Tramway Tramway Correio
	3,38	5,18	
	5,46	7,27	
	8,56	10,20	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	8,58	4,51	Tramway Correio Tramway
	5,40	6,24	
	11,1	7,21	
TARDE	4,55	5,39	Omnibus Tramway Omnibus
	—	5,55	
	10,19	11	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 133 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christ

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVILIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Mult. util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto hot is, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis
Cada tomo. . . . 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição p. i.orosamente ill. trada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livreria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BRENN

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo. 50 réis Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social. Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos. — II. Os predestinados —
III. Mulheres Perdidas. — IV. Os De-
cadentes. — V. Maluco? — VI. Os Po-
liticos. — VII. Saphicas. Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza. — Estoco de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. 1 vol. br. 500. enc. 700 réis.A Mulher de Luto. — Processo ruído-
so e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSE BASTOS
73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas, cada tomo, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, — 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marshal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 pag. 7 as—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inextinguível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza